

O LEGADO DO LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NORMALISTAS NO CEARÁ

THE LEGACY OF THE PSYCHOLOGY LABORATORY IN THE TRAINING OF NORMALIST PROFESSORS IN CEARÁ

EL LEGADO DEL LABORATORIO DE PSICOLOGÍA EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES NORMALISTAS EN CEARÁ

Edna Rodrigues Barros

<http://orcid.org/0000-0002-3162-1286>

Hamilton Viana Chaves

<http://orcid.org/0000-0003-4959-8173>

Osterne Nonato Maia Filho

<http://orcid.org/0000-003-4636-1912>

Resumo: O presente estudo teve como objetivo geral investigar o legado do laboratório de psicologia na formação de professores na Escola Normal implantado no Ceará, na década de 1920, e seus rebatimentos na formação de professores até os dias atuais. A partir do método da pesquisa documental, descreve-se a existência do Laboratório de Psicologia Experimental na Escola Normal do Ceará como espaço das práticas pedagógicas aplicadas pelo professor Lourenço Filho, na formação de professores. Ele utilizou técnicas e métodos do ensino ativo da Escola Nova, marcando a possibilidade da passagem do ensino tradicional para uma perspectiva fundamentada na ciência pedagógica emergente. Fez-se análise dos documentos em arquivos históricos e acervos virtuais, levando-se em conta a singularidade da sociedade daquele contexto de vivências sociais, culturais, econômicas e políticas. Entre esses legados merecem destaque a necessidade de oferecer ao professor uma formação científica e aplicada, como se percebe pela introdução, por Lourenço Filho, de disciplinas de ciências no currículo de formação dos professores; práticas pedagógicas em escola de aplicação e o uso de testes psicológicos; reforma curricular do Programa de Ensino da Escola Normal; criação do Curso de Férias; orientação de 12 monografias de conclusão de curso elaboradas pelas alunas normalistas.

Palavras-chave: Escola normal. Escola nova. Formação de professores. Laboratório de psicologia.

Abstract: The study aimed to investigate the legacy of the psychology laboratory in the training of professors at the Normal School, implanted in Ceará in the 1920s, and its repercussions in the training of the educators to the present day. Based on the documentary research method, the existence of the Experimental Psychology Laboratory at the Normal School of Ceará is described as a space for the pedagogical practices applied by professor Lourenço Filho

in the training of professors. He used techniques and methods of active teaching at the Nova School, marking the possibility of transitioning from traditional teaching to a perspective based on emerging pedagogical science. The documents were analyzed in historical archives and virtual collections, considering the singularity of the society in that context of social, cultural, economic, and political experiences. Among these legacies, the need to offer scientific and applied training to the teacher deserves to be highlighted, as can be noticed by the introduction, by Lourenço Filho, of science subjects in the professor training curriculum; pedagogical practices in an application school and the use of psychological tests; curricular reform of the Teaching Program of the Normal School; creation of the Vacation Course; orientation of twelve final monographs prepared by normalist students.

Keywords: Normal school. New school. Professor training. Psychology laboratory.

Resumen: El presente estudio tuvo como objetivo general indagar en el legado del laboratorio de psicología en la formación de docentes de la Escola Normal implantada en Ceará, en la década de 1920, y su repercusión en la formación de docentes hasta la actualidad. A partir del método de investigación documental, se describe la existencia del Laboratorio de Psicología Experimental de la Escola Normal do Ceará como un espacio para las prácticas pedagógicas aplicadas por el profesor Lourenço Filho, en la formación de profesores. Utilizó técnicas y métodos de enseñanza activa en la Escola Nova, marcando la posibilidad de pasar de la enseñanza tradicional a una perspectiva basada en la ciencia pedagógica emergente. Los documentos fueron analizados en archivos históricos y colecciones virtuales, teniendo en cuenta la singularidad de la sociedad en ese contexto de experiencias sociales, culturales, económicas y políticas. Entre estos legados, merece destacarse la necesidad de ofrecer formación científica y aplicada al docente, como se desprende de la introducción, por Lourenço Filho, de las asignaturas de ciencias en el currículo de formación del profesorado; prácticas pedagógicas en una escuela de aplicación y uso de pruebas psicológicas; reforma curricular del Programa Docente de la Escuela Normal; creación del Curso Vacacional; orientación de 12 monografías de finalización de cursos preparadas por estudiantes normalistas.

Palabras clave: Escuela normal. Nueva escuela. Formación de profesores. Laboratorio de psicología.

1 INTRODUÇÃO

Para se compreender a formação de professores não apenas como desenvolvimento profissional, mas também voltada para a constituição de um sujeito humano responsável por uma função fundamental na sociedade – dar acesso às novas gerações as possibilidades inerentes ao acesso à cultura –, faz-se necessário refletir, inicialmente, acerca do processo educacional a partir de sua denominação mais ampla. Na concepção de Brandão (2003), a educação acontece em diferentes espaços e de diferentes formas, pois a educação existe também onde não há escola. Ela se apresenta em amplos espaços sociais, sejam formais como a escola e não formais como em diversas instituições da sociedade, desde que exista uma relação que envolva pessoas que ensinam e sujeitos que aprendem.

De acordo com Pilleti (2006, p.9), a educação “[...] ocorre também na família, na igreja e em outras instituições, sempre que se utilizam meios considerados adequados para atingir intencionalmente determinados fins, que são os fins do processo educacional em questão”. Por outro lado, o autor reforça que tanto a educação formal quanto a informal acontecem ao mesmo tempo, isto é, simultaneamente em diferentes situações educacionais.

A educação escolar surgiu como consequência de uma sociedade que precisava se adequar às novas formas de organização sociais cada vez mais complexas, novas relações

de trabalho e de organização da sociedade, respondendo ao acúmulo de informações e conhecimentos e à complexificação da vida social. Trata-se de uma escola que coloca o indivíduo em contato com um saber sistematizado e a possibilidade de acessar novos saberes, com objetivos previamente definidos e conscientes.

As contribuições deste trabalho justificam-se no sentido de compreender as práticas pedagógicas desenvolvidas por Lourenço Filho no *Laboratório de Psicologia* na Escola Normal do Ceará, com base nas técnicas e metodologias utilizadas durante as aulas no “Curso de Férias” e das Reuniões Pedagógicas, na Escola Modelo, anexa à Escola Normal, e na Escola Complementar durante o período em que Lourenço Filho participou da reforma educacional do Ceará de 1992/23, durante governo de Justiniano de Serpa.

Diante o exposto, o presente estudo tem como objetivo: investigar o legado do primeiro laboratório de psicologia na formação de professores na Escola Normal do Ceará.

A coleta de dados apresentou-se como importante recurso da fase inicial desta pesquisa documental, exigindo alguns cuidados e procedimentos técnicos acerca da aproximação do local onde realizou-se a “garimpagem” das fontes relevantes para a investigação. Formalizar esta aproximação com intuito de esclarecer os objetivos de pesquisa e a importância desta constituiu-se um dos artifícios necessários nos primeiros contatos realizados, principalmente, para que o acesso aos acervos e às fontes fosse autorizado.

A partir da localização dos documentos, da relevância do material, de fazer pré-análise dos documentos, averiguar a veracidade e a credibilidade, partiu-se para a fase posterior na qual tratou-se de interpretar o conteúdo, analisar a unidade de contexto e a unidade de registro e categorizar o processo de classificação dos dados.

As instituições consultadas para realização desta pesquisa documental foram a Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, Escola Estadual Justiniano de Serpa (antiga Escola Normal), Instituto do Ceará, Histórico, Geográfico e Antropológico, Biblioteca Nacional Digital Brasil, além de outras instituições e sítio eletrônicos de memória.

Neste artigo, aborda-se, inicialmente, a prática pedagógica na Escola Normal do Ceará desenvolvida por Lourenço Filho nas aulas da disciplina de Psicologia Experimental e Pedagogia na década de 1920. Em seguida, destaca-se as metodologias de ensino previstas no “Programa de Ensino” elaborado por Lourenço Filho. Reporta-se ainda ao atual Colégio Estadual Justiniano de Serpa, Antiga Escola Normal, e seus desdobramento, por fim, as principais contribuições educativas de Lourenço Filho na formação de professores normalistas e o legado do primeiro laboratório de psicologia na Escola Normal do Ceará.

2 A CRIAÇÃO DO LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LOURENÇO FILHO NA ESCOLA NORMAL DO CEARÁ

A história da prática de ensino científica no Brasil, de acordo com Araújo (2012), tem seu limiar com a criação da escola anexa, nomeada de Aplicação ou Modelo, e de sua im-

plantação nas escolas normais do país. Portanto, é importante considerar, segundo Nagle (2009, p. 247), o papel dessas escolas na formação dos novos professores:

Em primeiro lugar, é preciso ressaltar o papel desempenhado pelas chamadas escolas-modelo ou escolas de aplicação, que foram instituições anexas às escolas normais, estruturadas para servirem de campo de práticas aos futuros professores e também de núcleos de renovação do ensino normal. Por exemplo, na reforma cearense, foi instituída uma escola modelo, destinada aos “exercícios de prática pedagógica (art. 91 do “Regulamento da Instrução Pública”), fundada e organizada pelo próprio reformador, desempenhou as funções de padrão da nova escola primária do Estado [...].

Em se tratando da educação prática docente no Ceará, Monarcha (2010, p.39), afirma que a Diretoria de Instrução foi transformada em órgão coordenador, dotado de poder legislador, administrativo e pedagógico com as ações ampliadas, a exemplo, do Curso de Férias para os professores. Ocorreu também a criação da inspeção médico-escolar e da Escolas Modelo anexa à Escola Normal, com intuito de desenvolver métodos técnicos de leitura, escrita e cálculo.

De acordo com Nogueira (2001), a Escola Normal cearense teve acrescida à sua feição técnica, estrutural e funcional, elementos que tornaram ampliadas a sua ação marcante na reforma da instrução primária. Destaque-se, por exemplo, a Escola Complementar e a Escola Modelo. A primeira contava com alunos interessados no magistério primário e para isso prestavam exames de admissão para ingressar na Escola Normal para um curso com duração de dois anos. Em relação à Escola Modelo, ele a define como sendo uma escola de aplicação, onde eram treinados os futuros professores. As práticas de ensino eram calcadas em um viés mais técnico. Visava a leitura analítica, a escrita e o cálculo concreto, assim como o ensino simultâneo do desenho natural, a cartografia e a ginástica sueca.

Nogueira (2001), assim como Nagle (2009) e Monarcha (2010), destacam o aspecto reformista da Escola Normal ao mencionar o Curso de Férias elaborado para o aperfeiçoamento dos professores, ministrado por Lourenço Filho (1897-1970), Dr. João Hipolyto e outros médicos, realizados no Teatro José de Alencar, importante centro cultural da época. Diferentes procedimentos eram aplicados na metodologia da leitura e da linguagem, da geografia, das ciências físicas e naturais, do desenho e dos trabalhos manuais e de higiene.

Nagle (2009, p.247), concorda que a Escola de Aplicação era utilizada como instituição para a prática docente na Escola Normal, para dar um teor de ensino essencialmente prático, técnico, científico e, às vezes, como espaço para campo de pesquisa educacional. O autor ressalta ainda a instituição do Curso de Férias para formação continuada de professores ou formação em serviço e reconhece “[...] a criação de gabinetes, laboratórios e museus - de física, química, de psicologia e pedagogia etc.- representam outras iniciativas, cujo objetivo é fornecer as melhores condições para que o ensino se torne vivo e melhor se desenvolvem os aspectos teóricos e práticos da escola normal”. A Escola de Aplicação anexa à Escola Normal do Ceará seguia o mesmo modelo adotado nas demais unidades da federação do Brasil

de então, experiência esta trazida por Lourenço Filho ao Ceará. Tratava-se, portanto de um espaço para se efetivar as modernas técnicas de ensino da época, estas sustentadas por ciências que despontavam como fundamentais para a modernização da educação cearense, dentre as quais se destacavam a Biologia Educacional e a Psicologia.

No que diz respeito a esta última ciência, além de ser posta em prática na Escola de Aplicação, possuía um espaço reservado específico para sua aplicação seguindo a proposta daquilo que já ocorria no sul do país. Tratava-se do laboratório de psicologia, local em que realizava testagem psicológica, por exemplo, no que diz respeito à prontidão para alfabetização de crianças. A criação dos laboratórios e de gabinetes no Ceará podem ser constatados no balanço de Demonstração das Despesas, descrito a Figura 1, com recursos tomados com o governo norte-americano, em 1922, e recebido diretamente pela província do Ceará junto à Diretoria de Obras Públicas. Nesse demonstrativo de despesas incluem-se, além de outras, aquelas destinadas aos Laboratórios do Lyceu e da Escola Normal.

Figura 1 – Demonstrativo de despesas

QUADRO COMPARATIVO ENTRE A DESPESA FIXADA PARA O EXERCÍCIO DE 1924 E A DESPESA PAGA			
TÍTULOS DA DESPESA (Lei n. 2.136, de 21 de dezembro de 1923, art. 1º)	Fixada	Paga	Para mais
DESPESA EXTRAORDINARIA			
Pela Secretaria do Interior			
Escola Profissional (Dec. n. 703, de 6 de maio de 1924)		32.601\$786	32.601\$786
Acquisição de bibliotecas do dr. Justiniano de Serpa e Antonio Bezerra de Menezes (Dec. 682 e 690)		75.000\$000	75.000\$000
Automoveis ambulancias para a Chefatura de Policia (dec. 738, de 16-8-1924)		26.000\$000	26.000\$000
Socorros ás victimas das inundações (decs. 701 e 799, de 16-4 e 17-11-de 1924)		166.858\$900	166.858\$900
Mobiliario para o Superior Tribunal de Justiça (dec. 742, de 27-8-1924)		8.200\$000	8.200\$000
Anuario Estatistico do Ceará (dec. 707, de 9-5-1924)		4.608\$100	4.608\$100
Acquisição de combustores para a Avenida Senna Madureira (dec. 789, de 11-11-1924)		21.105\$300	21.105\$300
Laboratorio de Physica e Chimica para a Escola de Agronomia, Laboratorio de Chimica e apparatus de projecção e accessorios para o Gabinete de Historia Natural da Escola Normal		16.802\$603	16.802\$603

Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional (2019)

Do mesmo modo é possível verificar no Quadro Comparativo das despesas fixadas para o exercício de 1924 e aquelas efetuadas no período de 12 de julho ao fim do exercício (Figura 2), investimentos no Laboratório de Física e Química para a Escola de Agronomia e no Laboratório de Química, incluindo aparelho de projeção e acessórios para o Gabinete de História Natural da Escola Normal, e outras despesas realizadas com a aquisição de Biblioteca do Dr. Justiniano de Serpa, Escola Profissional. Essas despesas foram efetivadas pela Secretaria do Interior a título de despesa extraordinária:

Figura 2 – Quadro Comparativo

N.º VI

QUADRO COMPARATIVO ENTRE A DESPESA FIXADA PARA O EXERCÍCIO DE 1924 E A EFFECTUADA NO PERÍODO DE 12 DE JULHO AO FIM DO EXERCÍCIO.

TÍTULOS DA DESPESA (Lei n. 2.136, de 21 de dezembro de 1923, art. 1º)	IMPORTANCIA DA DESPESA	
	Fixada	Paga
DESPESA EXTRAORDINARIA		
Pela Secretaria do Interior		
Escola Profissional (Dec. n. 703, de 6 de maio de 1924)		19.568.054
Acquisição da biblioteca de Antonio Bezerra de Menezes (Dec. 690, de 5 de abril de 1924), 2.ª prestação		12.500.000
Automoveis ambulancias para a Chefatura de Policia (dec. 738, de 16-8-1924)		20.000.000
Socorros ás victimas das inundações (decs. 701 e 799, de 16-4 e 17-11-1924)		14.928.050
Mobiliario para o Superior Tribunal de Justiça (dec. 742, de 27-8-1924)		8.200.000
Annuario Estatístico do Ceará (dec. 707, de 9-5-1924)		4.608.100
Acquisição de combustores para a Avenida Senna Madueira (dec. 789, de 11-11-1924)		21.105.300
Laboratorio de Physics e Química para a Escola de Agronomia (dec. 792, de 13-11-1924)		11.923.853
Laboratorio de Chímica, aparelho de projecção e accessorios para o Gabinete de Historia Natural da Escola Normal (dec. 792, de 11-11-1924)		4.878.570
Auxílio para a installação de Raios X na Santa Casa (dec. 656, de 26-1-1924)		20.000.000
Medico commisionado para a especialização em radiodiagnostico (dec. 777, de 23 de outubro de 1924)		12.000.000
Auxílios Cavalcante Santos—Vencimentos de 1922 (dec. 776, de 23-10-1924)		600.000
Fortaleza Sporting Club (dec. 784, de 5-11-1924)		4.000.000
Instituto do Ceará (Comm. do Centenario da Confederação do Equador (dec. 747, de 1 de Setembro de 1924)		10.000.000
Auxílios a diversos, nos termos do art. 4.º da lei n. 2.136, de 21-12-1924		3.000.000
Machinas de escrever para a Chefatura de Policia e Faculdade de Direito (dec. 782, de 30 de outubro de 1924)		2.000.000
Zacharias Gonçalves da Silva—Mensalidade em consequencia de retenção judiciaria (Dec. 683, de 26 de março de 1924)		3.600.000
Manutenção da ordem publica (dec. 819, de 20-12-1924)		10.285.140
Serviço estadual do algodão (dec. 653, de 21-1-1924) pessoal		108.067.507
material		41.918.520
Directoria de Obras Publicas—construção de diversas obras		227.092.9124
Egídio Pelúcio—terreno no Acaraú para assentamento dos filtros da rede de abastecimento d'agua (dec. 774, de 8-10-1924)		

Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional (2019)

As despesas relativas aos laboratórios e aos materiais de manutenção permitem visualizar que havia uma preocupação em realizar trabalhos práticos na Escola Normal e em outros cursos, o que leva a crer que a ordem de investimentos voltava-se para a implementação de uma infraestrutura necessária a uma educação nova, baseada nos princípios da modernização do ensino lastreado em metodologias ativas, que finalmente saíam do papel e se efetivavam em instalações reais e com uso efetivo.

Aspectos marcantes no contexto das aulas práticas resultaram de reformas instituídas nesse viés modernizador. Todavia, esse processo passou, inevitavelmente, por uma nova metodologia de ensino visando imprimir um novo conceito de educação na década de 1920, com base nesse espírito renovador. Em relação à Escola Normal, Nogueira (2001, p. 187-188) ainda enfatiza que:

A reforma técnica realmente iniciou-se na Escola Normal através das aulas da disciplina de Psicologia Experimental e Pedagogia, ministradas pelo reformador, com conhecimentos que davam à professoranda uma visão científica do sentir e do agir da criança em diferentes idades e noção do aproveitamento de sua maneira de ser, para melhor orientá-lo no processo de aprendizagem. Com a mudança da estrutura, funcionamento e modernização do currículo do curso normal, a elaboração de novos programas de ensino, a criação de duas instituições anexas à Escola Normal - o curso Complementar e as Escola Modelo, o primeiro para

evitar o acesso de pessoas despreparadas nos estudos básicos de humanidades; a segunda com a finalidade de aperfeiçoar as técnicas pedagógicas do ensino e testar as experiências relativas à nova prática pedagógica, que combatia a memorização, defendendo que o educando é um ser ativo que se educa e que, mesmo orientado pelo mestre deveria, na prática do estudo, chegar ao conhecimento deste aprendizado, deveria estar relacionado com a realidade do seu meio. As apostilas foram proibidas. Novo edifício foi construído; atualizado o acervo bibliográfico, assim como a biblioteca foi remodelada, as técnicas de ensino inovadas. Estes foram aspectos que bem marcaram a reforma pela qual passou o curso e o ambiente formador de professores.

Para que se possa compreender as metodologias de ensino aplicadas por Lourenço Filho no Ceará, Cavalcante (2009) sugere a leitura do artigo da *Revista de Educação* sob título: “Prática Pedagógica”, de maio de 1922, de autoria de Lourenço Filho, no qual apresenta com riqueza de detalhes a proposta do reformador desenvolvida no 4º ano da Escola Normal de Piracicaba. Esta bagagem de experiências, segundo a autora, ajuda a entender como Lourenço Filho atuou no Ceará, bem como as modificações que alteraram seu percurso como educador ao retornar a São Paulo.

Lourenço Filho relata a organização da sala de aula do ponto de vista médico e higiênico, a partir da acuidade visual e auditiva; a distribuição dos alunos de acordo com a estatura; o ar, a luz, e o mobiliário adequados. Em relação ao conjunto de matérias da matriz curricular, ele discorre criteriosamente acerca da organização regimental, dos horários, das metodologias e da didática de trabalho a serem utilizadas. Na metodologia aplicada às ciências naturais, por exemplo, é visível os fundamentos da escola ativas tais como a exigência da observação, comparação e análise das realidades; aulas-passeio ou excursões escolares; e organização de visitas a museus pelos próprios alunos (CAVALCANTE, 2009).

Lourenço Filho aplicou o seu conhecimento pedagógico apoiado nas ideias da chamada Escola Ativa¹, ideário que fervilhava nos sistemas educacionais europeus da época. Em outras palavras, seu ensino ia na direção contrária ao ensino verbalista da escola tradicional, como pode ser observado nas recomendações elaboradas por ele para a cadeira Psychologia e Pedagogia Experimental. Segundo Cavalcante (2009, p.18):

Durante os primeiros dias de Fevereiro, os alumnos-mestres procedem a medida de acuidade visual e auditiva dos alumnos do grupo-modelo anexo, pela technica já aprendida no 3º anno. Nesse período é dada na cadeira Pedagogia a noção genérica de methodo, a concepção moderna do ensino activo, a noção do methodo didáctico único, bem como toda processuação. Entrando imediatamente a dar aulas, o professorado não o faz às cegas[...].

1 A Escola Ativa ou Escola Nova foi um movimento progressista renovador da educação surgido na Europa e Estados Unidos no século XIX.

As práticas de ensino trabalhadas por Lourenço Filho, lente de Psicologia e Pedagogia da Escola Normal, marcaram a história das reformas no Ceará, embora aparentemente não tenha deixado escrito nenhum legado de sua ação pedagógica de Ensino Ativo no Estado do Ceará:

Que se saiba, Lourenço Filho, lamentavelmente, não escreveu uma memória de sua experiência no Ceará. Vale indagar, porque razão ele próprio deixou de fazê-lo ou não se sentiu motivado a registrar uma reflexão sobre o significado da sua estada em Fortaleza para a construção de sua carreira o que é muito comum no meio intelectual, quando o percurso leva à notoriedade. Afinal, quantas vezes acabamos por esquecer as influências que recebemos das experiências primeiras em nossos percursos profissionais. Tendo em vista que, se a memória individual está sujeita ao jogo da subjetividade e vinculada aos percalços de sociabilidade, acreditamos ser profícuo, estudar percursos intelectuais, situando-os no tempo no espaço (CAVALCANTE, 2009, p. 16).

Contudo, Monarcha (2010) sinaliza sobre a possibilidade de Lourenço Filho ter manifestado interesse em publicar acerca de sua atuação pedagógica e experiências durante passagem no Ceará, ao destacar as saudações feitas por Antônio Ferreira de Almeida Júnior (1892-1971), Léo Vaz (189-1973), Breno Ferraz do Amaral (1894-1961), Haddock Lobo Filho e Pedro de Alcântara Machado (1901-1979), membros da Sociedade de Educação de São Paulo, em fevereiro de 1924, quando estes o aclamaram quando seu retorno para São Paulo. Eles revelaram duas premissas quanto à passagem de Lourenço Filho pelo Ceará: a primeira, de que no Ceará haveria unanimidade por parte da imprensa local e incontestável sobre a sábia orientação do reformador; a segunda, de que o educador paulista dispunha de farta documentação que ele havia trazido consigo e que esperava brevemente publicar.

Neste caso, é salutar refletir acerca de alguns equívocos nestas saudações. Um deles é o exagero de que existia unanimidade favorável, por parte da imprensa de Fortaleza, ao trabalho realizado por Lourenço Filho, quando se sabe que as disputas político-ideológicas e as críticas eram recorrentes nos jornais de oposição após sua chegada. Vivia-se um fértil momento de debate entre intelectuais envolvendo o tema da educação, por isto é necessário deixar claro que a sociedade cearense constituía-se de intelectuais e educadores que defendiam pontos de vista diferentes, portanto, uma sociedade situada em ambiente plural.

Não duvida-se da farta documentação levada por Lourenço Filho quando retornou a São Paulo, já que muitos materiais de natureza educacional, logicamente, são do espólio pessoal do docente; o que pode ser constatado é que o acesso às fontes materiais em torno das ações pedagógicas desenvolvidas por Lourenço Filho, no Laboratório de Psicologia Experimental na Escola Normal do Ceará, é limitado.

Independentemente das repercussões futuras de suas realizações no Ceará, vale lembrar que por ocasião da inauguração do prédio da Escola Normal, Lourenço Filho, *Diretor da Instrução Pública do Ceará*, em seu último discurso, conforme manchete publicada

no jornal *A Tribuna*, dia 23 de dezembro de 1923, exaltou seu patriotismo, provavelmente para justificar sua passagem no Ceará :

[...] por último falou o professor Lourenço Filho, cujo discurso deixou no espirito de todos a mais agradável impressão. Fez o notável educador paulista o histórico da reforma da Instrução cearense, considerando como parte intergante dela, a construção de um edifício que, obedecendo a todos os requisitos hygienicos, servisse a sede á “Escola Normal”. Aquella condição vinha de ser satisfeita com o magnifico prédio, que ali estava assignalando o esforço de duas administrações trabalhadoras. Ao terminar, disse o orador que deixando o lar e a sua cadeira de professor na terra do berço, para vir prestar concurso á intrucção cearense, não fez mais que cumprir um dever de patriotismo. Feita depois, pela talentosa profª d. Otila Brasil a leitura da acta, foi esta assignada pelos presentes. O Sr. Pres. Deu, então, por terminada aquella solenidade (CAVALCANTE, 2009, p.69).

Cavalcante (2009) recorda que a notícia da inauguração do novo prédio da Escola Normal, ocorreu a menos de um mês da colação de grau das normalistas, em 1923, no “*Club Iracema*”, na presença da elite econômica e de autoridades como Lourenço Filho (Diretor da Instrução Pública), Idelfonso Albano (Presidente do Estado), Dr. João Hippolyto (Diretor da Escola Normal), Dr. Antonio Theopilo (Paraninfo da turma), dentre outras autoridades renomadas.

Figura 3 – Placa da Escola Normal Justiniano de Serpa



Fonte: Arquivo dos autores (2019)

3 METODOLOGIAS DE ENSINO APLICADAS POR LOURENÇO FILHO NA ESCOLA NORMAL DO CEARÁ

Discutir a criação dos laboratórios e as aulas práticas de Lourenço Filho é imprescindível, a começar por uma breve ilustração dos conteúdos que ele trabalhava na cadeira de Psicologia, Pedagogia e Didática na Escola Normal do Ceará por meio de técnicas utilizadas na formação dos professores, a partir das seguintes recomendações (Quadro 1):

Quadro 1 - Recomendações técnico-pedagógicas - Lourenço Filho

Aprendizado da Leitura	Caligrafia e linguagem escrita	Linguagem oral	Aritimética
O professor deve dar destaque ao aprendizado metódico da leitura pela sentencição. Caso não o conheça, ensinará pela palavração.	O aprendizado da leitura e da escrita devem começar juntos no primeiro dia de aula sempre assim, porque mutuamente se auxiliam.	O professor deve falar com clareza e correção, não permitindo que seus alunos o façam erradamente, em qualquer aula.	O aprendizado do cálculo, no 1º ano, só pode ser feito de maneira concreta, com coisas que as crianças vejam e peguem. Se a escola não tiver um contador mecânico (faz-se facilmente com carretéis) [...]

Fonte: Nogueira (2001, p. 171-173)

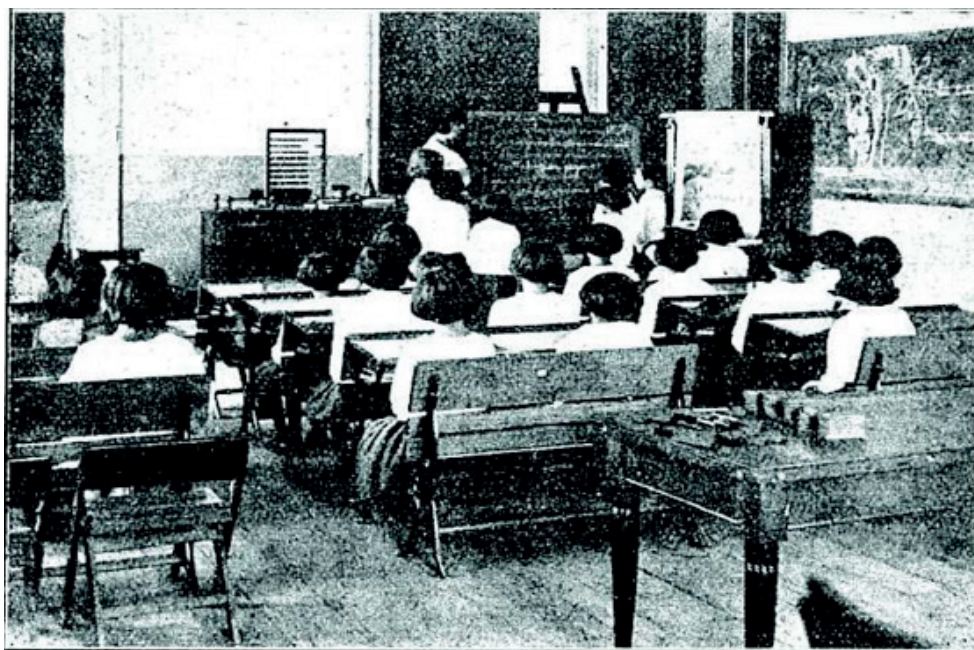
Com base nas recomendações técnico-pedagógicas, Razzini (2009), destaca o “Programa de Ensino” de “Prática Pedagógica” elaborado por Lourenço Filho para a Escola Normal do Ceará. Neste encontra-se um tópico denominado “Methologia Especial”, que trata das orientações didáticas de cada disciplina que compunha o currículo da escola primária à época. Para ele, este Programa de Ensino, a *Metodologia da Linguagem*, descreve as orientações sobre o ensino da leitura como sendo essencial, em vista de Lourenço Filho ter dedicado quatro tópicos especiais para tratar sobre a metodologia do aprendizado da leitura, inclusive oral (Figura 4) e metodologia da linguagem escrita. Essa centralidade da linguagem baseia-se numa concepção nova, de combate ao verbalismo. Para ele, a linguagem não é a causa do desenvolvimento mental, mas um reflexo deste, embora fundamental para que ele ocorra.

Lourenço Filho (2001, p. 66-67) define as metodologias da leitura da seguinte maneira:

[...] c) Metodologia do Aprendizado da Leitura. O método aplicado. Marcha do ensino. Os passos fundamentais: sentencição à leitura: associação das formas auditivas, já do domínio da inteligência infantil, com as formas visuais da escrita. Ouvir para entender, ver e ler para entender. Leis da análise como fundamento de todo o método. Marcha do ensino. Os passos fundamentais, sentencição, palavração, sílabação e conhecimento das letras, sempre dentro de sentenças. O uso de cartilhas

ou livros iniciais de leitura. Crítica dos livros aprovados; d) Metodologia da Leitura Oral. Só há uma leitura oral: a expressiva. Má denominação de leitura explicada e leitura suplementar. Toda leitura deve ser explicada, para que, entendida e sentida, possa ser lida com expressão. Valor da boa leitura. Sua influência na linguagem oral e aprendizado da ortografia. A caligrafia e exercícios recomendáveis. Como deve ser preparada uma aula de leitura. Qualidades de um bom livro: na parte material (higiene) e na parte literária (método e conveniência). Crítica dos livros aprovados e em uso. Sua seriação no curso primário e médio; e) Metodologia da Linguagem Oral. A linguagem não é causa do desenvolvimento mental, é, antes, reflexo dele. Deve, por isso, acompanhá-lo passo a passo, e não ir adiante. Primeiro as imagens e as idéias, depois as palavras. Combate ao verbalismo. Todas as aulas, nas escolas primárias, são de linguagem. A escola deve ser um meio onde se fale bem. Há, porém, necessidade de aulas especiais visando à correção vernácula. Cabe o ensino da gramática no curso primário? Valor da língua como fator da unificação nacional. Marcha do ensino; f) Metodologia da Linguagem Escrita. O ensino da linguagem escrita é paralelo ao da leitura e da linguagem oral. Uma nova dificuldade: a ortografia. Sistemas ortográficos. Preparo oral de todas as lições escritas. A correção em flagrante. As narrações, descrições e composições como devem ser feitas. O estilo epistolar: aplicação desde as primeiras classes. Marcha do ensino.

Figura 4 - Aula de Leitura Analytica, no 1ª anno - Escola Modelo anexa à Escola Normal do Ceará



Fonte: Craveiro (1923)

A leitura contextualizada, inspirada a realidade do aluno, também é uma marca de sua pedagogia:

Como parte dessa inovação pedagógica nos processos pedagógicos, por sugestão de Lourenço Filho, foi editado um livro de leitura intitulado “ João Pergunta ao Brasil Seco,” no qual, por um processo de questionamento, são pela primeira vez abordados os problemas, especialmente, os da seca e apontadas soluções como:

açudagem, poços tubulares ou profundos, irrigação, lavoura, higiene, economia providência cooperação. O livro de Newton Craveiro foi elaborado para e escola do Nordeste (NOGUEIRA, 2001, p.171).

As recomendações feitas por Lourenço Filho foram estendidas para todas as aulas, incluindo as de ciências Físicas e Naturais, Geografia, História Pátria, Educação Moral e Cívica, Trabalhos Manuais, presentes do mesmo modo no “Programa de Ensino” de “Prática Pedagógica”.

Tomando como exemplo a utilização da metodologia da leitura, previsto no Programa de Ensino, cabe focar aqui um breve manuscrito da aluna Myryan Justa, umas das normalistas que participou do curso desenvolvido por Lourenço Filho, no Ceará, em 1923, durante as aulas de Methodologia de Geografia (Figuras 5-6), no enunciado introdutório do seu trabalho:

Em todas as disciplinas Systematizadas e professoradas com carinho e entusiasmo em nossas escolas, a Geographia ocupa ainda uma posição inferior. É, incontestavelmente, a mais negligenciada. Ninguém lhe dá valor, ninguém a estuda profundamente. Tanto alunno como professores tratam-na com o maior desprezo e por isso bem poucos são aqueles que sahem as escolas, levando alguns conhecimentos ainda que mesquinhos e imperfeitos desta matéria tão importante quão fundamental, como um, dos alicerces sobre o qual se deve erguer o monumento de uma cultura sólida (FISCHER,2009, p. 242).

É preciso que a criança sinta o que aprende e para sentirmos uma cousa precisamos ver, ouvir, dizer e fazer. Dahi a razão de começarmos o ensino dessa disciplina do concreto e do conhecido para chegarmos depois ao abtacto e ao desconhecido” (FISCHER, 2009, p.244).

Figura 5 - Aula de Geographia no 2º anno - na Escola Modelo anexo à Escola Normal



Fonte: Craveiro (1923)

Figura 6 - Aula de Geographia pela Caligraphia no 4º anno - na Escola Modelo anexo á Escola Normal



Fonte: Escola Nova (1920)

As recomendações técnico-pedagógicas e as aulas ministradas por Lourenço Filho, em cursos regulares de férias, na Escola Normal e Escola Modelo, consagraram significativas reformas no ensino do Ceará e figuraram em monografias elaboradas pelas normalistas em torno da metodologia de ensino da Escola Nova, por alunas normalistas, como descritas acima nas aulas de Metodologia de Leitura Analítica, Geografia e Geografia pela Caligrafia, na Escola Modelo anexo à Escola Normal. Para tanto, é de fundamental interesse reconhecer a contribuição de Lourenço Filho à educação do Ceará.

4 -O PATRIMÔNIO INTELECTUAL DOS ESTUDOS EM PSICOLOGIA

A contribuição de Lourenço Filho à educação cearense com a instalação do primeiro Laboratório de Psicologia Experimental na formação de professores normalistas, causou significativos impactos nestes professores com a introdução do campo da psicologia, principalmente após a reforma curricular do Programa de Ensino da Escola Normal, alinhado às práticas pedagógicas de professores do 1º ao 4º ano em todas as cadeiras de ensino. Para Lourenço Filho (2001, p. 68):

Este programa está em perfeita conexão com os de Psicologia (3º ano) e de Pedagogia Experimental (4º ano). Nessas disciplinas, os alunos aprendem as razões teóricas, os fundamentos científicos; na prática, verificam primeiramente que é que se faz e como se faz, para, depois, fazerem eles próprios.

Portanto, o questionamento sobre qual o legado do primeiro laboratório de psicologia implantado no Ceará, na década de 1920 do século passado na formação de professores, tem relação direta com metodologias utilizadas nas aulas de práticas pedagógicas, a partir dos fundamentos psicológicos, constituídas em espaços próprios com criação da Escola Modelo anexa à Escola Normal.

A Escola Modelo, anexa à Escola Normal, era um centro de aplicação de práticas pedagógicas, uma extensão do Laboratório de Psicologia. A reforma no regulamento da Escola Normal, elaborada por Lourenço Filho no Ceará de 1922, assegurava, em seu artigo 85, Capítulo IV, que: “para os exercícios de prática pedagógica, haverá, anexo à Escola Normal, e sob a mesma direção, um grupo escolar com a denominação de Escola Modelo, bem como duas classes isoladas-modelos uma para cada sexo” (REGULAMENTO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA, Lei nº 1953/1922).

Lourenço Filho elaborou a lista dos materiais pedagógicos necessários à realização das aulas práticas nas diferentes matérias a serem ensinadas e providenciou a aquisição deles diretamente de São Paulo. Sobre esse material, que merece atenciosa análise, o jornal Diário do Ceará publicou, em seu editorial de 08 de março de 1923, o detalhamento da compra para as respectivas áreas do conhecimento:

Providenciando a respeito, a Directoria Geral da Instrucção acaba de receber de S. Paulo doze volume de material didáctico, constante de 50 mappas de Parken e 30 colleções de gravura para o ensino da linguagem, 6 colleções de quadros para o ensino de história pátria, 20 mappas de iniciação geographica, 30 colleções de mapas de grande dimensão para o ensino da cartografia do Brasil, 19 mappas-mundi, 500 cartilhas analyticas, 200 livors de leitura, 100 cartilhas de ensino rápido, 100 livros de orientação para po ensino da educação moral e cívica , 200 para o ensino de linguagem escripta, 500 caixas de giz branco, com 100 bastões cada uma, 100 caixas de giz de cores , 20 compassos para giz, 5 duzias de escovas para quadros negros e vários outros utensílios indispensáveis ao bom andamento das escolas (CAVALCANTE, 2000, p.123).

A proposta educativa de Lourenço Filho, com o espírito de reformista que tinha, voltava-se para a transformação da prática docente na formação de professores, utilizando-se dos conhecimentos da psicologia para aplicar na educação por meio de métodos capazes de testar as habilidades, o nível de maturidade e a aprendizagem contínua. Baseado em recomendações técnicas, criteriosamente definidas, visavam elevar o grau dos conhecimentos psicológicos dos professores durante sua formação para que estes pudessem reconhecer as dificuldades dos alunos a partir da verificação do nível de maturidade do educando.

Para Lourenço Filho, os professores aprendiam a verificar o nível de maturidade de aprendizagem dos alunos a partir da aferição da leitura e na escrita, de acordo com a idade cronológica e mental de aluno, através de exames, provas e testes.

A hipótese, na determinação de certo nível de maturidade necessário à aprendizagem da leitura e da escrita, era a de que esse nível não deveria apresentar correlação elevada com uma dessas idades, no período de desenvolvimento reportávamos. Mas não bastava supor, seria preciso comprovar. Só depois disso, seria legítimo pesquisar da associação a correlação entre os resultados dos testes e resultados da aprendizagem, para se poder afirmar do grau de dependência acaso existente entre a aprendizagem e a maturidade que os testes medissem (LOURENÇO FILHO, 2008, p. 61).

Lourenço Filho (2008), entendia que o professor, de posse da situação de sua classe, isto é, feito a avaliação psicológica de cada aluno, poderia organizar as turmas de maneira mais seletiva e o docente dedicaria especial atenção àqueles alunos que ainda não haviam alcançado a maturidade suficiente. Evidentemente, que esse tipo de classificação remete à ideia de homogeneização da turma, ou seja, separando-se os melhores dos menos aptos, como concebido por Binet, na França, estratégia que recebeu depois inúmeras críticas.

Outro legado de suma importância deixado por Lourenço Filho foi a ampliação das práticas pedagógicas, para além das que ocorriam na Escola Modelo, embora considerada o lugar ideal, como nas aulas práticas no “Curso de Férias”, partindo-se de uma didática inovadora com vistas a dar continuidade à qualificação dos professores em seu processo de formação. Nessa direção o jornal Correio Paulista oferece o seguinte testemunho:

Conforme matéria publicada na primeira página do Correio Paulista em 18 de janeiro de 1923, Lourenço Filho não atuou apenas no serviço burocrático, mas também ministrou, em Fortaleza, um curso de férias em que reuniu 368 professores. O educador paulista concedeu aulas de Psicologia Geral e Educacional, trazendo novas perspectivas sobre ensino, cognição e aprendizagem (REFORMA DA INSTRUÇÃO, 1923, p. 1). O curso tinha como objetivo atualizar educadores que já atuavam, em diversas cidades do estado, na instrução pública. Fazia parte da chamada Reforma Serpa (SILVA, 2019, p 49).

As contribuições deixadas por Lourenço Filho resultaram ainda em 12 monografias de conclusão de curso elaboradas pelas alunas normalistas, em 1923, contemplando conteúdos das cadeiras ministradas. As monografias foram reunidas em um livro apresentado na cerimônia do baile de formatura das concludentes do curso da Escola Normal, em discurso proferido pela aluna Maria José Burlamaqui Freire: “assim é que resolvemos reunir, neste livro, os nossos modestos trabalhos de Pedagogia, porque representam o fructo duma iniciativa vossa e da nossa boa vontade” (BASTOS; CAVALCANTE, 2009, p. 09).

As contribuições de Lourenço Filho face à Psicologia, em geral, ganha relevante avanço com a introdução de noções de Psicologia Social, outro legado deixado por ele

na formação dos professores no Ceará. Os pressupostos da psicologia repercutiram com maior intensidade quando o paulista fez uma incursão no sertão cearense durante o recenseamento dos alunos. Na oportunidade, realizou uma leitura de toda aquela paisagem “invisível” aos olhos das autoridades locais e da sociedade brasileira no tocante à fome, à seca e ao abandono daquele povo fanático pela religião.

Num trecho narrado em livro de sua autoria, Juazeiro de Padre Cicero, lançado em 1926, Lourenço Filho caracteriza o cenário que encontrou com certo espanto, ao que parecia transcender sua realidade e sua experiência cultural:

E, sob o sol das onze horas, a desolação das extensas ruas, de alinhamento indeciso, logo que se foge ao centro, parece mais dolorosa a acabrunhadora. Crianças nuas passam correndo, sem gritos, nem risos, romeiros acocoram-se à parca sombra da orla das casas, mastigando a sua matalotagem de farinha d'água e nacos de carne de bode, ou “maginando”, com o olhar, fixo num ponto, aparvalhado; porcos fossam montões de lixo, com filosófica paciência; cabritos ensaiam as suas defesas em simulacros de luta, ou retouçam, com berros fanhosos, sob o olhar indiferente das cabras, que ruminam sonolentas; mulheres, sentadas às portas, em saia e camisa, despenteadas, quase todas com a miséria impressa nas faces, dão-se à tarefa de catar insetos à cabeça dos filhos. Numa esquina, um grupo mais animado rodela o “Beato” de prestígio que celebra, ou um “penitente”, que profliga os costumes (LOURENÇO FILHO, 2002, p.41).

Evidentemente, que essa leitura do sertão publicada no livro Juazeiro de Padre Cicero, ainda que contestável ao estabelecer uma relação entre o analfabeto sertanejo e sua suposta facilidade de se adaptar ao meio, ao contrário do intelectual que é desadaptado em sua terra, fez com que o pensamento do educador paulista sofresse transformações no seu campo subjetivo, como ser humano .

A proposta sugerida por Lourenço Filho para a produção do livro de leitura “João Pergunta ao Brasil Seco,” escrito por Newton Craveiro, induz a pensar que esta sugestão representa uma grande mudança no pensamento do professor, revelando o desenvolvimento de um senso crítico a partir de sua própria prática e experiência nordestinas.

Quanto às contribuições dos testes utilizados no Laboratório de Psychologia na Escola Normal, o jornal O Nordeste do Ceará publicou uma síntese da presença desses testes em matéria de segunda-feira, 10 de Outubro de 1955, intitulada “Adoção dos testes ABC”, editada por Paulo Aguiar Frota. Nela, apresenta um resumo da necessidade de introduzir os Testes do professor Lourenço Filho nos cursos de Alfabetização das Escolas no Ceará. A citação, mesmo longa, é fundamental para descrever o espírito de uma época:

O Ceará já terá avançado muito em Pedagogia, se conseguirmos introduzir, a partir de fevereiro de 1956, a adoção dos Testes ABC, do prof. Lourenço Filho, em todos os cursos de Alfabetização das escolas e Grupos Escolares do Estado

e do Município. Se formos investigar as causas da ineficiência de nosso ensino primário, que negavelmente, é ineficiente, encontraríamos entre as mais fortes, o desprezo a que por ignorância inércia ou desinteresse, são relegados os modernos métodos da Pedagogia e da Psicologia Educacional. Os alunos admitidos nos cursos de alfabetização ingressam em sua turma sem passarem por um exame objetivo de sua maturidade para acompanhar o nível da turma, de sua capacidade para aprender a ler e escrever como os demais, e mesmo se está em condições de aprender a ler e escrever em uma escola comum. Se não está precisando de uma escola ou de uma professora especial. O fato é que tudo é feito empiricamente, em nome de uma experiência falsa, que as aparências valorizam. As vezes, coisas se fazem, sem rumo. Não há recursos técnicos para a avaliação do rendimento escolar: não há ação pedagógica com sentido científico. Muitos concordam que os métodos são excelentes que as modernas técnicas seriam muito proveitosas, de muito benefício para o aproveitamento do aluno e para o trabalho da mestra. Tudo é bom. Mas, não adotam, não aplicam os métodos que aprovam que consideram excelentes. Os professores de Curso Normal ensinam os métodos, elogiam-no, mas, não fazem as alunas aplicarem. E então, quando alguém força a aplicação de métodos atuais, de técnicas modernas, o ambiente reage, acha que o professor devia fazer como os outros: descrever os métodos, mas não exigir que as alunas aprendam a aplicar. Seria o caso de alguém que achasse excelente o remédio, mas que não quisesse usá-lo. Seria útil que cada estabelecimento de Ensino Normal mantivesse um laboratório de Psicologia de Metodologia, enfim de todo o material de aplicação na educação da criança e do adolescente. Curso pedagógico sem laboratório de Pedagogia é algo incompreensível. dar aula sobre métodos de Psicologia, sobre testes e outras técnicas, sem material adequado é coisa muito difícil. A Secretaria de Educação só deveria autorizar o funcionamento de Cursos Normais quando o estabelecimento interessado atendesse a essa condição mínima, ter um laboratório completo de Pedagogia e Psicologia a cargo de um especialista competente. Um laboratório e um técnico especializado. Algumas coisas só servem se forem completas. Um Curso Normal sem laboratório pedagógico é deficientíssimo. Precisamos valorizar nossos Cursos Normais. a Secretaria de Educação devia realizar uma ação intensiva nesse sentido. Mas, voltando ao nosso caso, precisamos iniciar quanto antes a adoção dos testes psicológicos, de idade mental, de aptidões, de personalidade, e de conhecimentos, em nossas escolas primárias. Os Testes ABC deverão dar início a essa ação renovadora nos métodos pedagógicos do ensino primário do Ceará. Vamos preparar as professoras, para aplicarem todas, os Testes ABC, no início do ano de 1956. Todas as crianças antes de iniciarem a alfabetização, devem ser submetidas aos Testes ABC. Vamos à ação!

Lourenço Filho ousou ao deixar um grande centro de educação em franco desenvolvimento, onde ele atuava como professor da principal Escola Normal do Estado de São Paulo; deixar o cargo de secretário de redação da Revista Brasil de Monteiro Lobato, onde desenvolveu atividades jornalísticas; adiar a Conclusão do Curso de Direito; e se dirigir à terras estranhas, ainda recém casado. Portanto, é preciso levar em conta o homem de espírito nacionalista da época, com o pensamento de renovação social e cultural, que lutava desde cedo pela eliminação do fardo do analfabetismo, bandeira principal da Liga

de Defesa Nacional onde atuou ministrando conferências, depois eleito como delegado dos núcleos de Sorocaba e Piracicaba. Espaços estes que ele ocupava em defesa de uma educação inovadora, democrática, revelando seu papel de patriota ativista, mesmo sendo tão jovem.

5 A ANTIGA ESCOLA NORMAL, ATUAL COLÉGIO ESTADUAL JUSTINIANO DE SERPA: MEMÓRIAS DO PASSADO

Oliveira e Sales (2013) ocuparam-se de analisar como estavam as salas ambientes que caracterizavam a Escola Normal, de 1923, e concluíram que elas foram utilizadas apenas até os anos 1950, pois o ensino ginasial passou a dividir espaço com a Escola Normal na edificação, levando à transferência das salas de formação docente para o porão e determinando-se a retirada dos laboratórios. Estes fatos revelam a radical mudança de pensamento na direção posterior das políticas públicas voltadas para a educação no Ceará.

A afirmativa acerca das mudanças referente aos gabinetes pode ser constatada ainda em trecho do Relatório do professor João Hippolyto de Azevedo e Sá (1961, p. 4-5), enviado ao Secretário de Educação e Saúde do Ceará, em que descreve e lamenta a situação dos gabinetes:

As salas que guardavam estas valiosas coleções serviam apenas às aulas dos professores dessas matérias, salas ambientes e não salas comuns. Que sucedeu então? Turmas e mais turmas ginasiais foram aumentadas além da capacidade do prédio, já não havia salas disponíveis (...) não hesitaram em exigir que fossem esses gabinetes sacrificados, ao transformarem-se em salas de aula comuns. As lições de Física, Química e Ciências Naturais sofreram o impacto da medida anacrônica e se tornaram, daí por diante, meras aulas de salvação, retrogradando o ensino da Física Química e Ciências Naturais aos processos obsoletos de há sessenta anos passados (OLIVEIRA; SALES, 2013, p. 21632).

O relato do ex-diretor da Escola Normal, Dr. João Hippolyto, comprova que o aumento de turmas de alunos, especialmente para o ensino regular, eram incompatíveis com a capacidade do prédio e que as salas de gabinetes iam sendo pouco a pouco desocupadas. “No final dos anos 60, o edifício da Praça Figueira de Melo perde o que restara de sua identidade original. Já não possui suas salas ambiente, não abriga mais o ensino prático” (OLIVEIRA; SALES, 2013, p. 21632).

Atualmente, o Colégio Estadual Justiniano de Serpa, Antiga Escola Normal, apresenta parte de sua arquitetura preservada, o que de certa forma remete ao passado e provoca a mente curiosa (Figura 7).

Figura 7 - Colégio Estadual Justiniano de Serpa - Antiga Escola Normal



Fonte: Arquivo dos autores (2019)

Infelizmente, o Centro de Memória da Educação do Ceará, instalado dentro do prédio, conserva apenas raros arquivos sobre a prática pedagógica dos professores e dos laboratórios existentes. Este acervo, certamente, ajudaria a entender as transformações que foram acontecendo e seria importante para preservar sua identidade e contribuições para a educação cearense.

As contribuições históricas na identidade cultural e social decorrentes da atuação da Escola Normal do Ceará e seus desdobramentos, até os dias atuais, deixou como referência principal seu tributo à formação de professores para a sociedade cearense em diferentes contextos culturais, econômicos e políticos. Todavia, a passagem do professor Loureço Filho, em 1922, permanece presente com um destaque especial, em virtude do seu legado deixado com a introdução do Ensino Ativo e da perspectiva educativa da Escola Nova na educação local.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O legado do Laboratório de Psicologia no curso de formação de professores no Ceará tem muito ainda a se desvelar para não cair na descrição ingênua das experiências do ensino meramente intuitivo. Lourenço Filho era muito cauteloso e ciente de que a Escola Ativa que ele pregava exigia professores de espírito criativo e com profundos conhecimentos da psicologia.

Por fim, a passagem de Lourenço Filho no Ceará, de 14 de abril de 1922 até o início de janeiro de 1924, levou entusiasmo à sociedade e ao governo local e causou transformações no ensino público de maneira objetiva e organizacional, ainda que num período rela-

tivamente curto. Entretanto, após Lourenço Filho retornar à terra de origem, novos debates ressurgiram quanto aos impactos na instrução pública primária, no curso de formação de professores na Escola Normal e a consequente extinção dos laboratórios.

Esta constatação reflete três determinantes fundamentais: primeiro pelo pouco tempo que teve Lourenço Filho para executar amplamente as propostas no estado; depois pela morte prematura de Justiniano de Serpa, em 3 de agosto de 1923, reduzindo a autonomia que lhe fora confiada e, finalmente, o regresso definitivo de Lourenço Filho em 1924 a São Paulo.

A insistência no ensino tradicional, no Ceará, talvez tenha sido reponsável pelo ofuscamento dos impactos dos estudos em psicologia deixados por Lourenço Filho, fato este que corrobora com a tensão sempre presente entre forças modernizadoras e conservadoras na educação brasileira. Possivelmente, a demanda pelo ensino renovado na população não tenha sido suficiente para pressionar o poder público em manter a reforma, tendo em vista seus altos custos financeiros.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, H. L. M. R. **Escola Normal Cearense em Foco: perspectivas históricas e da prática docente no estágio supervisionado**. Fortaleza: UECE, 2012.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasileiros, 2003.

BASTOS, M. H. C.; CAVALCANTE, M. J. M. (Orgs.). **O curso de Lourenço Filho na Escola Normal do Ceará**. Campinas: [s.n.], 2009.

CAVALCANTE, M. J. M. **João Hippolyto de Azevedo e Sá: o espírito da Reforma Educacional de 1922 no Ceará**. Fortaleza: UFC, 2000.

CAVALCANTE, M. J. M. As normalistas formandas de 1923 e a escola nova no Ceará: o percurso de Maria Gonçalves da Rocha Leal (1899-1980). In: CAVALCANTE, M. J. M; BASTOS, M. H. C. O (Org.). **O curso de Lourenço Filho na Escola Normal do Ceará**. Campinas, SP: [s.n.], 2009.

CRAVEIRO, N. A evolução do ensino no Ceará e a reforma de 1922. **Revista Nacional**, São Paulo, v.2, n. 7, p. 420-37, jul. 1923.

FISCHER, B. T. D. É pois, estudando que podemos como o máximo orgulho dizer “sou brasileiro”. In: CAVALCANTE, M. J. M; BASTOS, M. H. C. O (Org.). **O curso de Lourenço Filho na Escola Normal do Ceará**. Campinas, SP: [s.n.], 2009.

LOURENÇO FILHO, M. B. **Testes ABC: para a verificação necessária à aprendizagem da leitura**. 13.ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

LOURENÇO FILHO, M. B. **Juazeiro do Padre Cícero**. 4 ed. Brasília: MEC, Inep, 2002.

LOURENÇO FILHO, M. B. **A formação de Professores da Escola Normal**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2001.

MONARCHA, C. **Lourenço Filho**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.

NAGLE, J. **Educação e sociedade na primeira república**. São Paulo: USP, 2009.

NOGUEIRA, F. R. S. **A prática pedagógica de Lourenço Filho no Estado do Ceará**. Fortaleza: UFC, 2001.

OLIVEIRA, J. H. T.; SALES, J. A. M. História da educação e a arquitetura escolar: a Escola Normal no Ceará e a Escola Ativa. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11.; 2013. Fortaleza, **Anais...** Fortaleza: EDUCERE, 2013.

PILETTI, N. **História da educação no Brasil**. São Paulo: Ática, 2006.

RAZZINI, M. P. G. Falar bem a própria língua não é uma prenda é um dever. 2009. In: CAVALCANTE, M. J. M; BASTOS, M. H. C. O (Orgs.). **O curso de Lourenço Filho na Escola Normal do Ceará**. Campinas: [s.n.], 2009.

O legado do Laboratório de Psicologia...

SILVA, A. T. S. A Escola Nova no interior do Ceará: desafios enfrentados pela reforma de Lourenço Filho na cidade de Sobral. **Temporalidades – Revista de História**, v. 11, n. 2, 2019.

FONTES DOCUMENTAIS

JORNAL

O Nordeste do Ceará, 1955.

ARQUIVO DIGITAL

Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

PROGRAMA DE ENSINO DA ESCOLA NORMAL

Programas de Ensino para o Triennio 1920-1922.

Prática Pedagógica (programa de ensino), Escola Normal de Piracicaba, 15 de janeiro de 1922.

LEI/REGULAMENTO

Regulamento da Instrução Pública do Ceará- Lei 1953 de 02 de agosto de 1922.